



## FERNANDO PESSOA

**12. AMOR**

*Quando os sentimentos morrem, já não os sabemos recordar.*

Almada Negreiros.  
Desenho. in  
Athena n.º2, 1924.



«Choro não me poder lembrar com saudade do tempo em  
te amei.»

Eu no tempo não choro que me leve  
A juventude, o já encanecer  
A cabeça que pouco ainda esteve  
Sob o Sol solto e a tarde a arrefecer.

Nem choro que não me ames, que faleça  
O amor que vi em ti, que também haja  
Uma tarde do amar, que desfaleça  
E a noite fique, (. . .)

Mais que tudo choro já não te amar,  
Sim, choro a tragédia de não ser o mesmo na alma,  
De te ser infiel sem infidelidade,  
De me ter esquecido de ti sem propriamente te aborrecer.

Não é o tempo ido em que te amei que choro.  
Choro não te amar já por isso ser natural.  
Choro ter-te esquecido, choro não me poder lembrar  
Com saudade do tempo em que te amei.

Isso é que choro, sim, com as verdadeiras lágrimas

Que contém em si os piores mistérios —  
A morte essencial das coisas,  
O acabar das almas, mais grave que o dos corpos,  
O abismo onde a única esperança é poder haver Deus  
E um outro sentido desconhecido a tudo que se teve e se foi  
Um outro lado, nem côncavo nem convexo à curva da vida.

29-9-1920

**Pessoa Inédito.** Fernando Pessoa. (Orientação, coordenação e prefácio de Teresa Rita Lopes).  
Lisboa: Livros Horizonte, 1993: 12.